

# Os dicionários do português brasileiro: em que medida contribuem para a descrição dos verbos pronominais?

(Brazilian Portuguese dictionaries: in which way do they contribute to the description of pronominal verbs?)

**Aline Camila Lenharo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

alenharo@hotmail.com

**Abstract:** From the metalexigraphy standpoint, this paper aims to discuss the classification of Brazilian Portuguese pronominal verbs. Beginning with the introduction of general notions of lexicography, metalexigraphy, and the notion of pronominal verb, it presents an overview of the history of the lexicographical activities, especially those developed in Brazil. This study highlights a comparison of three dictionaries, the way these verbs are treated by these works. In this way, the contribution of these lexicographical works for the description of pronominal verbs class can be estimated.

**Keywords:** lexicology; lexicography; metalexigraphy; pronominal verbs.

**Resumo:** Do ponto de vista metalexigráfico, este trabalho visa a discutir a classificação dos verbos pronominais do português brasileiro. Partindo da introdução de noções gerais da lexicografia, da metalexigrafia e de verbo pronominal, traça um panorama da história do fazer lexicográfico em língua portuguesa, especialmente o desenvolvido no Brasil, destacando, através da comparação de três dicionários, o modo como esses verbos são por eles tratados. Avalia-se, assim, em que medida essas obras lexicográficas contribuem para a descrição da classe de verbos pronominais.

**Palavras-chave:** lexicologia; lexicografia; metalexigrafia; verbos pronominais.

## Introdução

Enquanto a lexicografia diz respeito às técnicas de produção de dicionários, a metalexigrafia concerne às questões e aos problemas decorrentes do fazer lexicográfico, que vão desde a análise da elaboração até o uso dos dicionários (WELKER, 2006).

Do ponto de vista metalexigráfico, este artigo analisa a classificação dos verbos pronominais do português brasileiro. Para isso, discutem-se: (i) como os verbos pronominais são comumente contemplados nos principais dicionários de circulação da língua portuguesa, (ii) em que medida esses registros de fato contribuem com a descrição linguística dessa classe de verbos e (iii) de que modo a descrição dos verbos pronominais tem colocado desafios para os estudiosos do português e para os falantes da língua de modo geral. Para iniciar essas discussões, arroladas na seção 3, apresenta-se a seguir um breve panorama da história do fazer lexicográfico em língua portuguesa, especialmente o desenvolvido no Brasil. A partir desse panorama e das considerações teóricas e práticas sobre o tratamento conferido aos verbos pronominais do português, conclui-se este artigo com a constatação de que a descrição e a classificação desse tipo de verbo não são satisfatórias. É necessário que haja um aperfeiçoamento teórico/gramatical sobre o tema e, principalmente, que esse aperfeiçoamento se aplique aos registros lexicográficos brasileiros.

## Breve história do fazer lexicográfico no Brasil

Conforme define Rey-Debove (1984, p. 63-64), o dicionário:

[...] é um texto duplamente estruturado que apresenta: a) uma sequência vertical de itens, ditos ‘entradas’, geralmente dispostos em ordem alfabética, sequência essa chamada ‘nomenclatura’; b) um programa de informação sobre essas entradas, que forma com elas os verbetes. As entradas são sempre signos linguísticos, [...] a definição é uma informação sobre o signo (seu significado) e sobre a coisa designada pelo signo (o que essa coisa é).

Existem diversos tipos de dicionários: monolíngues, dentre os quais se destacam os dicionários de língua geral, os dicionários históricos, técnicos, regionalistas, escolares, dentre outros; bilíngues; plurilíngues; enciclopédicos, etc. Os dicionários diferem uns dos outros com relação ao (i) número de verbetes que apresentam (a quantidade de verbetes de um dicionário está diretamente relacionada ao seu tamanho físico), (ii) público-alvo, que direciona os tipos de verbetes que serão incluídos no dicionário, (iii) objetivo do dicionário, se é, por exemplo, trazer a relação entre duas ou mais línguas diferentes, ou se é fornecer informações sobre a definição dos itens lexicais de uma língua específica, etc. (BIDERMAN, 1992; FARIAS, 2007; FINATTO, 1993; GONÇALVES, 2006; KRIEGER et al., 2006; REY-DEBOVE, 1984; WELKER, 2006), (iv) modo como foi construído, se suas entradas lexicais foram compiladas em *cópus*, se são abonadas, etc. Como a descrição dos diferentes tipos de dicionários foge ao escopo deste trabalho, concentra-se a seguir nos dicionários de língua do português do Brasil, que constituem os dicionários prototípicos.

Os dicionários de língua guardam a riqueza vocabular de uma nação, à medida que reúnem de modo sistemático o conjunto dos itens lexicais usados por uma comunidade, servindo à função de testemunho da cultura do povo que a fala (BIDERMAN, 1992). São eles que legitimam os léxicos das línguas, nesse sentido, desempenham um importante papel na sociedade, pois servem, muitas vezes, como “espelho da memória social da língua” de um povo, além de atuarem como “código normativo” para a utilização dos itens lexicais (KRIEGER et al., 2006, p. 174), na medida em que descrevem a língua culta, escrita (BIDERMAN, 2003).

Há sinais da existência de dicionários desde a Antiguidade, mas é durante a Idade Moderna que se intensifica o fazer lexicográfico, principalmente o dos dicionários bilíngues. É nesse período, no século XV, que surgem os primeiros dicionários bilíngues espanhóis. Ao longo do período renascentista os dicionários monolíngues passam a ser chamados de tesouro e, no século XVII, há uma grande produção desse tipo de dicionário, dada a vontade das jovens nações de estabelecerem estudos próprios de suas línguas (FARIAS, 2007).

Em língua portuguesa, um dos primeiros e mais importantes dicionários foi o *Vocabulário Português e Latino*, do Padre Rafael Bluteau, um francês nascido em Londres que foi habitar em Coimbra com 30 anos e que teve D. João V como mecenas (VERDELHO, 2002). O dicionário bilíngue produzido por Bluteau deixava o latim em segundo plano, privilegiando o português, e era uma obra com características enciclopédicas, composta de 10 volumes, com informações sobre as coisas e o mundo, incluindo abonações (BIDERMAN, 2003; FARIAS, 2007).

Outro importante dicionário da história da lexicografia portuguesa data de 1789, o *Dicionário da Língua Portuguesa*, de Antônio Moraes e Silva, um brasileiro que foi para Portugal muito cedo para estudar. Trata-se de uma edição resumida do *Vocabulário Português e Latino* de Bluteau, razão pela qual Moraes e Silva não insere seu nome como autor da obra, valorizando o trabalho do francês. Ele o denomina *Diccionario da Lingua Portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescentado por Antonio de Moraes e Silva natural do Rio de Janeiro* (BIDERMAN, 1984, 2003; FARIAS, 2007).

A segunda edição do dicionário, de 1813, já indica o nome de Moraes e Silva como autor da obra. Desse dicionário, uma sequência de outras edições foi editada, até 1959, por José Pedro Machado e Augusto Moreno Cardoso Júnior.

Orgulho da lexicografia brasileira do século XIX (FARIAS, 2007), o dicionário de Moraes é, segundo Verdelho (2003, p. 473):

[...] a mais importante referência na história da lexicografia portuguesa. Como dicionário geral da língua, podemos dizer que desencadeou o início da dicionarística monolíngue moderna portuguesa. Estabeleceu as origens e deu fundamento a toda a genealogia lexicográfica desenvolvida ao longo dos últimos 200 anos.

Entretanto, apesar de a tradição lexicográfica brasileira ter sido iniciada no século XIX, ela só se desenvolve de fato durante o século XX. De acordo com Biderman (2002), já havia certa preocupação em se descrever o léxico utilizado no Brasil ao longo do século XIX, por ele diferir do léxico utilizado em Portugal, sendo Antônio Joaquim Macedo Soares o primeiro dicionarista a se preocupar com a descrição do vocabulário brasileiro; no entanto sua obra, publicada em 1888, ficou restrita à parte relacionada à letra C. De modo semelhante, as demais obras que se dedicaram aos brasileirismos durante o século XIX funcionavam apenas como um complemento aos dicionários portugueses (KRIEGER et al., 2006). No século XX, foram produzidos muitos dicionários no Brasil (cf. BIDERMAN, 2003; FINATTO, 1993, 1996; KRIEGER et al., 2006; WELKER, 2006), tais como o *Dicionário Gramatical de Verbos* (BORBA, 1980) e o *Dicionário Didático do Português* (BIDERMAN, 1998).

O primeiro a obter sucesso de vendas foi o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, cuja primeira edição data de 1938, produzida por um grupo de filólogos. Seu sucesso se deu graças à facilidade de ser transportado, por ser impresso em um único volume; o que também o tornou financeiramente mais acessível para o público em geral. Em 1942, na terceira edição da obra, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira se integra à equipe de autores. Foram, ao todo, 11 edições até 1967; momento a partir do qual a ditadura militar proíbe a sua publicação. De acordo com Krieger et al. (2006, p. 181), esse dicionário possui o “estatuto de dicionário fundador, por excelência, da lexicografia brasileira”.

Em 1975, Aurélio B. de H. Ferreira, engajado nas edições anteriores do *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, publica o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, ou simplesmente *Aurélio* (BIDERMAN, 2003), um dos dicionários mais populares da atualidade. A última versão desse dicionário, sua 5ª edição (2010), publicado pela editora *Positivo*, comemora os cem anos de nascimento do autor e segue as regras do novo Acordo Ortográfico, além de incluir neologismos como o verbo **tuitar**. O *Aurélio* também está disponível na versão digital (que já se encontra na sétima edição).<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mais informações: <http://www.aureliopositivo.com.br/>. Acesso em: 18 jan. 2011.

Outros dicionários atualmente muito populares no Brasil são o *Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* e o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. O primeiro foi publicado pela editora *Melhoramentos*. Sua 1ª edição data de 1998 e contém mais de 200.000 verbetes e subverbetes distribuídos por 2.288 páginas. Não há nenhuma informação disponível sobre o número exato de verbetes que constam do dicionário (WELKER, 2006).<sup>2</sup> O segundo, o *Houaiss*, foi publicado pela editora Objetiva. Sua última versão, de 2009, contém 442 mil entradas, distribuídas em 1.986 páginas (enquanto sua 1ª edição, publicada em 2001, possuía 3.008 páginas), consoantes com o novo acordo ortográfico. O dicionário *Houaiss* também possui uma versão digital em CD-ROM.

Além desses, outros dois dicionários contemporâneos que também merecem destaque são o *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (BORBA, 2002), o DUP, e o *Dicionário UNESP do português contemporâneo* (BORBA, 2004). Esses dicionários se destacam dos demais, apesar de serem menores (contêm aproximadamente 60.000 verbetes cada, enquanto o *Aurélio*, o *Michaelis* e o *Houaiss* contêm mais de 100.000 verbetes cada), por serem documentados, isto é, por serem construídos com base em ocorrências de um corpus informatizado do português brasileiro contemporâneo e por se embasarem em uma teoria gramatical. Assim, a riqueza desses dicionários provém essencialmente das análises linguísticas a eles subjacentes e do fato de serem abonados (WELKER, 2006).

Na seção seguinte, apresenta-se uma reflexão sobre a classificação dos verbos pronominais nas obras lexicográficas do Brasil. Em particular, serão analisadas as classificações presentes nos seguintes dicionários: (i) o *Caldas Aulete* (GEIGER, 2007); (ii) o *Dicionário de usos do português do Brasil* (BORBA, 2002), doravante DUP, e (iii) o *Dicionário Aurélio do Século XXI* (FERREIRA, 1999), doravante *Aurélio*.<sup>3</sup>

## **A relação entre os verbos pronominais e os dicionários brasileiros: uma contribuição positiva ou negativa para o consulente?**

Para realizar a análise metalexiconográfica dos verbos pronominais, explora-se, primeiramente, o conceito de verbo pronominal e, em seguida, analisa-se como esse conceito é comumente registrado nos dicionários.

### **Algumas visões teóricas sobre o verbo pronominal**

A tarefa de se definir e delimitar os verbos, cuja atualização inclui um clítico, com base em gramáticas e em obras lexicográficas tradicionais, não é simples (BECHARA, 2000; BORBA, 2002; DUBOIS et al., 1973; GEIGER, 2007; NEVES, 2000). De modo geral, os verbos pronominais são definidos como unidades lexicais formadas pela união de um verbo com um pronome reflexivo. Entretanto, ao se comparar obras que utilizam essa terminologia, constatam-se informações divergentes: cada autor os define de sua maneira, o próprio termo **verbo pronominal** não é consensual (havendo rótulos diversos) e são poucos os exemplos fornecidos.

2 Disponível também em versão digital (CD-ROM e *on-line*), podendo ser consultado em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em: 18 jan. 2011.

3 Dada a necessidade de redução da amostragem de itens analisados para uma proporção manejável no âmbito deste artigo, foram escolhidas três obras para a análise. Considera-se que as três obras escolhidas são representativas na lexicografia brasileira, cada uma à sua maneira (respectivamente: dicionário de bolso; dicionário com análise linguística subjacente e com abonações; dicionário considerado um sucesso comercial).

De acordo com Neves (2000, p. 468-469), os verbos pronominais são aqueles em que “as formas oblíquas reflexivas dos pronomes pessoais” são partes integrantes desses verbos. Como exemplos, a autora cita: **abraçar-se** (“Rosalinda abraçou-se ao corpo de Jacob.”), **admirar-se** (“Um transeunte admirou-se do berro.”), **bronzear-se** (“Havia um banco na areia [...] onde as meninas se bronzeavam.”), **chatear-se** (“[Arlequim] chateou-se de ter perdido o melhor da noite [...]”), **concentrar-se** (“A proteína concentra-se principalmente nas sementes [...]”), **decepcionar-se** (“Já vi de tudo e já me decepcionei.”), **doutorar-se** (“[Sérgio Porto] doutorou-se em Física nos Estados Unidos.”) e **zangar-se** (“Se você não se zangar, eu quero ver de novo.”), entre alguns outros.

Borba (2002, p. vii), por sua vez, parece ser mais específico ao definir os verbos pronominais como aqueles que são construídos “com um pronome da mesma pessoa do sujeito que, não tendo função sintática específica, serve como índice do grau de participação do sujeito naquilo que o verbo expressa”. Como exemplo, o autor cita o verbo **afastar-se**, usado, por exemplo, no contexto “Glória se afastou sorrindo”.

Já Dubois et al. (1973, p. 489-490) descrevem os verbos pronominais como verbos da voz média do indo-europeu, em que “o sujeito e o agente, que podem ser distintos, exercem uma ação sobre si mesmos, em seu benefício ou interesse, podendo tais verbos dispensar o ‘objeto’, como os intransitivos”.

Por fim, Bechara (2000, p. 222-223), de forma bastante ampla, define verbo pronominal como aquele que é empregado “na forma reflexiva propriamente dita”, isto é:

[...] forma verbal que indica que a ação verbal não passa a outro ser (negação da transitividade), podendo reverter-se ao próprio agente (sentido reflexivo propriamente dito) [...] formada de verbo seguido do pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere: eu me visto, tu te feriste, ele se enfeita.

Conforme sugerem as definições apresentadas, o problema central em torno das definições de verbo pronominal diz respeito ao grau de especificação com que esse verbo é comumente tratado. Não há um consenso com relação a esse tipo de especificação e as exemplificações são, na maioria das vezes, parcas, o que dificulta ainda mais a possibilidade de comparações entre as diferentes abordagens (cf. LENHARO, 2009).

### A análise metalexigráfica

Para analisar como os verbos pronominais são comumente contemplados nos principais dicionários de circulação da língua portuguesa, comparam-se as definições de 49 verbos de três dicionários da língua portuguesa: o *Caldas Aulete*, o DUP e o *Aurélio*.<sup>4</sup> Esse exercício de comparação considerou não apenas a análise de verbetes, mas também os procedimentos metodológicos de confecção dos dicionários presentes nas notas introdutórias dessas obras lexicográficas.

O dicionário *Caldas Aulete* faz apenas referência aos verbos pronominais e os sinaliza através da abreviatura “**pr.**”. Como o seu prefaciador é Evanildo Bechara, infere-se que

4 Os verbos que constituem o universo desta análise são apresentados por Rodrigues (1998, p. 104) como exemplos de um grupo de verbos que admite a construção média com a presença obrigatória do clítico SE medial. São exemplos de construção média: “Essas doenças se transmitem facilmente.” e “Uno se dirige facilmente” (RODRIGUES, 1998, p. 105).

a descrição desse tipo de verbo segue a análise sugerida por esse gramático, mencionada anteriormente.

As figuras 1 e 2 ilustram verbetes desse dicionário.

**orgulhar** (or.gu.lhar) v. Fazer sentir ou sentir orgulho (1). [*td.*: *Esse prêmio orgulharia qualquer pessoa. pr.*: *Tem bons motivos para se orgulhar.*] [► 1 orgulhar]

**Figura 1. Verbetes do verbo orgulhar (GEIGER, 2007, p. 725)**

**debater** (de.ba.ter) v. 1 Trocar idéias sobre (um assunto), conversando; DISCUTIR. [*td.*: *Debatiam os pontos centrais do projeto. int.* *Agora vão debater até a cerveja acabar. tdi.* + *com*: *O cineasta debatia com os jornalistas o sucesso do festival.*] ■ **debater-se** *pr.* 2 Agitar-se (tb. Fig.); CONTORCER-SE: “[...] *debati-me* no leito em agitação violenta...” (Joaquim Manoel de Macedo, *A luneta mágica*); [*Os peixes debatem-se na rede.*] [► 2 debater] • **de.ba.te.dor** *a.sm.*

**Figura 2. Verbetes do verbo debater (GEIGER, 2007, p. 295)**

Com o levantamento feito no *Caldas Aulete*, em função da presença ou da ausência da abreviatura **pr.** para os verbos pesquisados, constatou-se que, dos 49 verbos, 27 não são classificados como pronominais. Dos 21 verbos classificados como pronominais, 6 apresentam mais de um sentido pronominal, a saber: **corromper**, **desvalorizar**, **distinguir**, **preparar**, **projetar** e **purificar**. Os sentidos desses verbos que apresentam a marca “**pr.**” são ilustrados, respectivamente, pelas frases (01)-(06):

- (01) “Ele vai acabar corrompendo-se com as más companhias.”  
“Os produtos corromperam-se devido à umidade.” (GEIGER, 2007, p. 276)
- (02) “O ouro desvalorizou-se.”  
“Desvaloriza-se com esse tipo de atitude.” (GEIGER, 2007, p. 349)
- (03) “Este pintor distingue-se por suas cores vibrantes.”  
“[...] no meio do rumor distinguia-se a voz de fasete do Couto [...]” (Aluísio Azevedo, *O mulato*)” (GEIGER, 2007, p. 367)
- (04) “Os médicos estão se preparando para entrar em greve.”  
“Joaquim preparou-se para o vestibular.”  
“[...] preparou-se com maior esmero do que se fosse a um baile.” (José de Alencar, *A pata da gazela*)” (GEIGER, 2007, p. 803)
- (05) “Projetou-se como dançarino.”  
“A bola projetou-se ribanceira abaixo.” (GEIGER, 2007, p. 813)
- (06) “O ambiente purificou-se.”  
“Sofia queria se purificar dos deslizes da juventude.” (GEIGER, 2007, p. 824)

O verbo **definir** não é classificado como pronominal pelo dicionário, porém o verbete desse verbo inclui a subentrada **definir-se**, exemplificada por (07):

- (07) “O Congresso definiu-se a favor do da reforma.” (GEIGER, 2007, p. 301)

O verbo **enfrascar** não consta do dicionário (talvez por se tratar de uma edição de bolso), o que justifica o total de 48 verbos. A figura 3 mostra a classificação dos verbos com base nesse dicionário.

PRONOMINAL	NÃO-PRONOMINAL
agrupar, alicerçar, castrar, corrigir, corromper, cultivar, definir-se, desvalorizar, dirigir, distinguir, nivelar, pintar, preparar, projetar, purificar, realçar, resgatar, resumir, traduzir, transmitir, transportar	afugentar, arquivar, bordar, colher, construir, contornar, coroar, costurar, desperdiçar, dosar, elaborar, encadernar, erradicar, escovar, esculpir, esmaltar, irrigar, lapidar, ler, niquelar, paginar, raspar, rebocar, recheiar, redigir, semear, transcrever
Total: <b>21</b> verbos	Total: <b>27</b> verbos
<b>Total geral: 48 verbos</b>	

Figura 3. Como o dicionário *Caldas Aulete* classifica os 49 verbos

O DUP, por sua vez, apresenta uma definição mais sintática de verbo pronominal, conforme prefácio (BORBA, 2002) e apresentado anteriormente. O resultado do levantamento no DUP é apresentado na figura 4.

PRONOMINAL	NÃO-PRONOMINAL
agrupar, alicerçar, <b>coroar</b> , corrigir, corromper, definir, <b>desperdiçar</b> , desvalorizar, dirigir, distinguir, nivelar, <b>escovar</b> , <b>esculpir</b> , pintar, preparar, projetar, purificar, <b>raspar</b> , realçar, <b>rebocar</b> <sub>1</sub> , resumir, traduzir, transmitir, transportar	afugentar, arquivar, bordar, <b>castrar</b> , colher, construir, contornar, costurar, <b>cultivar</b> , dosar, elaborar, encadernar, erradicar, esmaltar, irrigar, lapidar, ler, paginar, rebocar <sub>2</sub> , recheiar, redigir, <b>resgatar</b> , semear, transcrever
Total: <b>24</b> verbos	Total: <b>24</b> verbos
<b>Total geral: 48 verbos</b>	

Figura 4. Como o DUP classifica os 49 verbos

Os verbos em negrito ressaltam as diferenças entre os verbos do DUP e os verbos do *Caldas Aulete*. Dos 49 verbos, 24 não são classificados como pronominais no DUP. É importante ressaltar que o verbo **rebocar**, classificado como não-pronominal no *Caldas Aulete*, apresenta duas entradas no DUP: o **rebocar**<sub>1</sub> é classificado como um verbo de ação, pronominal, com o sentido de “lambuzar-se” e o **rebocar**<sub>2</sub> como um verbo de ação-processo, não-pronominal, com o sentido de “conduzir por meio de reboque” ou “arrastar”. Por esse motivo, na figura 4, ele foi inserido nas duas colunas, o que, somado à falta dos verbos **enfrascar** e **niquelar**, justifica o número de 48 verbos no total geral.

No DUP, o verbo **ler** não é classificado como pronominal, porém o verbete desse verbo inclui a subentrada **leia-se**, exemplificada por (08):

- (08) “Ricos e pobres discutem, por suposto, questões comuns referentes a comércio (leia-se balanço de pagamentos).” (BORBA, 2002, p. 952)

Os verbos **castrar**, **cultivar** e **resgatar**, que apresentam ao menos uma marca de pronominal no *Caldas Aulete* (Cf. (09) e (10)<sup>s</sup>), são não-pronominais no DUP, onde são classificados como ação-processo.

- (09) “Cultivou-se estudando música e história da arte.” (GEIGER, 2007, p. 288)

5 O verbo **castrar**, em seu sentido pronominal, não é exemplificado no *Caldas Aulete*.

(10) “O cativo resgatou-se por uma fortuna.” (GEIGER, 2007, p. 864)

Já o contrário ocorre com 6 verbos com marca de não-pronominal no *Caldas Aulete*. No DUP, esses verbos são assim classificados: **coroar** (processo.pronominal), **desperdiçar** (processo.pronominal), **escovar** (ação.pronominal), **esculpir** (processo.pronominal), **raspar** (ação.pronominal) e **rebocar** ((**rebocar**<sub>1</sub>) ação.pronominal), exemplificados, respectivamente, por (11)-(16). Vale lembrar que essas não são, necessariamente, as únicas classificações que esses seis verbos apresentam no DUP.

(11) “A noite coroa-se de estrelas.” (BORBA, 2002, p. 409)

(12) “O líquido se desperdiçando pelas frinchas das tábuas em toda a sua extensão.” (BORBA, 2002, p. 493)

(13) “Deixou-se levar, ajeitava a roupa, escovando-se com petelecos.” (BORBA, 2002, p. 605)

(14) “A última frase do juiz retumbara em meus ouvidos, penetrando-me na mente e nela se esculpiu, gravada por aquelas mãos curtas e peludas.” (BORBA, 2002, p. 608)

(15) “Os mais raspem-se todos!”

“Quem mandou raspar-se da missão que receberá?” (BORBA, 2002, p. 1324)

(16) “Gente mais matuta...[...] rebocavam-se com água de beleza.” (BORBA, 2002, p. 1332)

Já o dicionário *Aurélio* não apresenta nenhuma informação explicativa sobre as classificações adotadas. Esse dicionário, apesar de também apresentar duas entradas para o verbo **rebocar**, como o DUP, classifica as duas entradas como verbo transitivo direto, ao contrário do anterior. Desse modo, o dicionário *Aurélio* apresenta 28 verbos classificados como pronominais e 21 verbos que não apresentam nenhuma acepção com essa classificação, conforme mostra a figura 5.

Enquanto o DUP classifica os verbos **desperdiçar**, **escovar** e **esculpir** como pronominais, o *Aurélio* os classifica como não-pronominais. O oposto ocorre com os verbos **castrar**, **cultivar**, **elaborar**, **encadernar**, **esmaltar**, **recheiar** e **resgatar**, classificados como não-pronominais no DUP e como pronominais no *Aurélio*. Entretanto, o *Aurélio* não fornece nenhum exemplo/ocorrência para esses 7 verbos classificados como pronominais.

PRONOMINAL	NÃO-PRONOMINAL
agrupar, alicerçar, castrar, coroar, corrigir, corromper, cultivar, definir, desvalorizar, dirigir, distinguir, elaborar, encadernar, enfrascar, esmaltar, nivelar, pintar, preparar, projetar, purificar, raspar, realçar, recheiar, resgatar, resumir, traduzir, transmitir, transportar	afugentar, arquivar, bordar, colher, construir, contornar, costurar, desperdiçar, dosar, erradicar, escovar, esculpir, irrigar, lapidar, ler, niquelar, paginar, rebocar, redigir, semear, transcrever
Total: <b>28</b> verbos	Total: <b>21</b> verbos
<b>Total geral: 49 verbos</b>	

**Figura 5. Como o dicionário *Aurélio* classifica os 49 verbos**

Comparando-se as classificações do *Aurélio* e do *Caldas Aulete*, verifica-se que os 21 verbos não-pronominais no *Aurélio* também recebem a mesma classificação no *Caldas Aulete*. Entretanto, os verbos **coroar**, **elaborar**, **encadernar**, **enfrascar**, **esmaltar**, **raspar** e **recheiar**, também classificados como verbos não-pronominais no *Caldas Aulete*, são classificados como pronominais no *Aurélio*. Desses verbos, apenas o **raspar** apresenta exemplos para seus sentidos pronominais no *Aurélio* (cf. 17).

(17) “Tomara o pontapé, pregara um soco seguro, pregaria outros, mas, apagada a luz, raspava-se. (Marques Rebelo, Marafa, p. 33).” (FERREIRA, 1999)

“— Ouve lá, isso que tu vais recitar, a Democracia, é política ou sentimento? Se é política, raspo-me.” (Eça de Queirós, Os Maias, II, p. 396.) (FERREIRA, 1999)

Observem-se, agora, algumas informações fornecidas pelos verbetes do verbo **cultivar** nos três dicionários analisados:

- (i) *Caldas Aulete* = sentido de “desenvolver(-se) pelo estudo ou pelo exercício; fazer adquirir ou adquirir (cultura)”. Classificado tanto como verbo transitivo (“Este livro cultiva o amor pela arte.” quanto como verbo pronominal (“Cultivou-se estudando música e história da arte.”).
- (ii) DUP = sentido de “tornar culto”. Classificado como ação-processo (“A educação cultiva e aperfeiçoa o homem.”).
- (iii) *Aurélio* = sentido de “formar, educar ou desenvolver pelo estudo, pelo exercício”, classificado como verbo transitivo direto (“Não cultiva os seus talentos.”), e sentido de “formar-se pela educação; adquirir cultura”, classificado como verbo pronominal (não fornece exemplo).

O *Caldas Aulete* classifica o verbo **cultivar** como pronominal e fornece um exemplo apenas. O DUP classifica esse verbo como não-pronominal. O *Aurélio*, por sua vez, classifica o verbo como pronominal, mas não fornece nenhum exemplo, o que impossibilita uma comparação mais detalhada com o primeiro dicionário. Com essa dissonância existente entre as informações dos dicionários, um consulente que verificar o verbete de **cultivar** nessas obras lexicográficas, buscando informações sobre verbos pronominais, permanecerá em dúvida.

Pior será a situação se o consulente buscar o verbete do verbo **castrar** nesses dicionários. **Castrar**, com o sentido de “privar dos órgãos reprodutores”, é classificado como verbo transitivo direto e como verbo pronominal, tanto no *Caldas Aulete* como no *Aurélio*; mas nenhuma das duas obras fornece exemplo. No DUP, o verbo é classificado como ação-processo e é exemplificado por (18):

(18) “João Abade mandou Pajeú castrar os vendedores.”

“A intenção do doutor era me castigar muito e em seguida **me castrar**.” (BORBA, 2002, p. 296, grifo nosso)

Note-se que o verbo não é classificado como verbo pronominal no DUP, mas, em um dos exemplos fornecidos pelo dicionário, o verbo ocorre com um pronome reflexivo (“**me castrar**”). Isto é, o consulente, que tem em mente que o verbo pronominal ocorre juntamente com um pronome reflexivo e está em busca de mais informações sobre os verbos pronominais, ficará muito confuso após essa consulta: no exemplo fornecido, há a

ocorrência do verbo com um pronome reflexivo, mas o verbo é classificado apenas como um verbo de ação-processo (e não como um verbo pronominal).

Com esses dados, evidencia-se a maneira insatisfatória como os verbos pronominais são comumente contemplados nos dicionários de língua portuguesa (produzidos no Brasil). As informações são divergentes e não há exemplos suficientes, o que pode ocasionar dúvidas, ao invés de solucioná-las.

## Considerações finais

A análise de uma amostragem de verbos nos dicionários arrolados exemplifica a falta de consenso em relação à classificação dos verbos pronominais. Essa divergência aponta para o seguinte questionamento: em que medida esses registros lexicográficos, de fato, contribuem com a descrição linguística dessa classe de verbos? Com tudo o que foi apresentado neste artigo, conclui-se que as obras lexicográficas não contribuem muito com a descrição linguística dos verbos analisados.

Se, por um lado, a classificação dos verbos pronominais registrada nos dicionários não é harmoniosa, por outro lado, que tipos de desafio ela coloca para os estudiosos da língua? Posto de outro modo, que fatores ou aspectos do uso linguísticos estariam envolvidos nessa classificação? Essas questões, que estão atreladas ao próprio processo de identificação dos verbos pronominais, constituem objeto atual de pesquisa de doutorado em andamento.<sup>6</sup>

Tendo em vista o enfoque metalexográfico desse estudo, uma das contribuições dessa pesquisa, em geral, e deste artigo, em particular, concerne à reflexão da classe dos verbos pronominais com vistas ao aprimoramento das definições e das classificações dessa classe nas obras teóricas e lexicográficas.

Há ainda um longo caminho a ser percorrido na lexicografia brasileira para que nossas obras lexicográficas se tornem satisfatórias no que diz respeito aos verbos pronominais.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

BIDERMAN, M. T. C. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. *Alfa*, São Paulo, n. 47, v. 1, p. 53-69, 2003.

\_\_\_\_\_. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no Português do Brasil. In: NUNES, J. H.; PETTER, M. (Orgs.) *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLCH, Pontes, 2002, p. 65-83.

\_\_\_\_\_. *Dicionário Didático de Português*. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1992.

<sup>6</sup> Esta pesquisa conta com o apoio do CNPq, processo n. 142049/2010-7.

- \_\_\_\_\_. A ciência da lexicografia. *Alfa*, São Paulo, n. 28 (supl.), p. 1-26, 1984.
- BORBA, F. S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.
- BORBA, F. S. (Org.) *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: Unesp, 2004.
- BORBA, F. S. (Coord.) *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Unesp, 1980.
- DUBOIS, J.; GIACOMO, M.; GUESPIN, L.; MARCELLESI, C.; MARCELLESI, J. B.; MEVEL, J. P. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- FARIAS, E. M. P. Um breve histórico do fazer lexicográfico. *Trama*, Cascavel, v. 3, n. 5, p. 89-97, 1º sem. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/issue/view/141/showToc>>. Acesso em: 12 jan. 2011.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio eletrônico século XXI*. (Versão 3.0). São Paulo: LexiKon Informática Ltda., 1999.
- FINATTO, M. J. B. Da lexicografia brasileira (1813-1991): a microestrutura dos dicionários gerais de língua. *Lingüística (ALFAL)*, Ciudad de México, v. 8, p. 53-87, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Da lexicografia brasileira (1813 - 1991): tipologia microestrutural de verbetes substantivos*. 1993. 333 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre.
- GEIGER, P. (Ed.) *Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa: edição de bolso*. Rio de Janeiro: LexiKon Digital, 2007.
- GONÇALVES, M. F. A marca lexicográfica “termo do Brasil” no Vocabulário Portuguez e Latino de D. Rafael Bluteau. *Alfa*, São Paulo, n. 50, v. 2, p. 205-228, 2006.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KRIEGER, M. G.; MÜLLER, A. F.; GARCIA, A. R. R.; BATISTA, R. P. O século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil. *Alfa*, São Paulo, n. 50, v. 2, p. 173-187, 2006.
- LENHARO, A. C. *Os synsets de verbos do português com o SE inerente e os seus equivalentes do inglês*. 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.
- NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. *Alfa*, São Paulo, n. 28, p. 45-69, 1984. (Suplemento)

RODRIGUES, C. A. N. *Aspectos sintáticos e semânticos das estruturas médias no português do Brasil*: um estudo comparativo. 1998. 169 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

VERDELHO, T. O dicionário de Moraes Silva e o início da lexicografia moderna. In: *História da língua e história da gramática - actas do encontro*. Braga: Universidade do Minho/ILCH, 2003. p. 473-490.

\_\_\_\_\_. Dicionários portugueses, breve história. In: NUNES, J. H.; PETTER, M. (Orgs.). *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Pontes, 2002. p. 15-64.

WEISZFLOG, W. (Ed.) *Michaelis português - moderno dicionário da língua portuguesa*. (Versão 1.0). São Paulo: DTS Software Brasil Ltda., 1998.

WELKER, H. A. Breve histórico da metalexicografia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 19, p. 69-84, 2006. Disponível em: <[http://www.let.unb.br/hawelker/metalex\\_Matraga.pdf](http://www.let.unb.br/hawelker/metalex_Matraga.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2011.